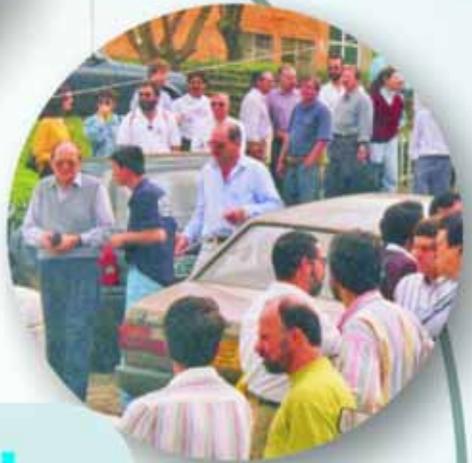


SEAGRO-SC 25 anos representando os Engenheiros Agrônomos

Edição comemorativa dos 25 anos do Sindicato dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina | Fundado em 29 de abril de 1983 | www.seagro-sc.org.br



de história, lutas e conquistas

25
anos
1983 | 2008





A **Confederação Nacional das Profissões Liberais (CNPL)**, parabeniza o **Sindicato dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina - Seagro/SC** por seus 25 anos de esforços e representatividade.

Com uma base de 38 federações e 600 sindicatos, representantes de cerca de 10 milhões de profissionais liberais no Brasil, a CNPL destaca a ação do Seagro/SC como indispensável para a defesa dos direitos destes profissionais liberais - os engenheiros agrônomos catarinenses.

Francisco Antônio Feijó - Presidente



CNPL
Confederação Nacional
das Profissões Liberais



**Sindicato dos Engenheiros
Agrônomos de Santa Catarina**

Fundado em 29 de abril de 1983

Filiado a **fisenge**

Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros

A Revista comemorativa dos 25 anos do Seagro é uma publicação gratuita, dirigida e de responsabilidade deste Sindicato.

Rua Adolfo Melo, 35, sala 1002,
Cx. Postal, 650 Florianópolis/SC
CEP: 88015-090

Fone/Fax: (48) 3224-5681

E-mail: seagro@seagro-sc.org.br

www.seagro-sc.org.br

**DIRETORIA EXECUTIVA
GESTÃO 2006 - 2009**

Diretor Presidente
Jorge Dotti Cesa

Diretor Vice-presidente
Vladimir Gazoni

Diretor Secretário
Eduardo Medeiros Piazero

Diretor Secretário Adjunto
Hugo José Hermes

Diretor Financeiro
Léo Teobaldo Kroth

Diretor Financeiro Adjunto
Osmarino Ghizoni

Diretor de Comunicação e Imprensa
Carlos Luiz Gandin

Dir. de Form. Sindical e Aperf. Profissional
Germano Fuchs

Suplentes: Marcelo Alexandre de Sá, José Salomão Koerich, Antonio A. da Silva Aquini, Milton Luiz Silvestro, Romeu Flâmia, Elvys Taffarel, Maria Luiza G. Carlesso e Vítor Luiz Michelon

Conselho Editorial: Jorge Dotti Cesa, Léo Teobaldo Kroth e Carlos Luiz Gandin

EXECUÇÃO



Rua Isaura C. Pires, 69 - Florianópolis/SC

Editora / Jornalista Responsável:
Gertrudes Luersen Hoffmann
DRT-PR 3375

E-mail: actumsc@terra.com.br
jornaldoseagro@terra.com.br
Fones: (48) 3348- 2844 / 9111-8524

Editoração e Arte: Ronaldo Ferro
Capa: Alex Real

Uma história de orgulho

Em 2008, o Seagro comemora 25 anos de fundação. Num olhar sobre esses anos de atuação do Sindicato em Santa Catarina, percebe-se que houve avanços significativos na vida profissional dos Engenheiros Agrônomos.

Este período foi marcado por mobilizações, sobretudo por lutas e conquistas históricas que determinaram o reconhecimento dos direitos profissionais perante as instituições empregadoras e a sociedade. Uma história que caminha lado a lado com a melhoria das condições de trabalho no espaço rural, propiciando as condições profissionais para a geração de tecnologias, produtos de alta qualidade e serviços de assistência técnica e extensão rural inovadores no Estado, que marcaram importantes contribuições para o desenvolvimento e competitividade do setor.

Contudo, nada disso seria possível sem a unidade e mobilização dos engenheiros agrônomos catarinenses. Nem mesmo a fundação do Seagro seria viabilizada se os 432 profissionais presentes na assembleia geral em Lages, não comprassem a idéia e permanecessem firmes neste propósito até obterem a carta sindical. Por outro lado, de nada adiantaria ter a carta sindical, se não houvesse um corporativismo forte em busca de mudanças e melhorias para a categoria e o desenvolvimento rural de Santa Catarina.

Portanto, todas as grandes conquistas do Seagro nestes últimos 25 anos devem-se a união da categoria. Aos muitos diálogos interno e externos. Deve-se a linha democrática adotada desde o início e sempre respeitada. E, sobretudo, as grandes mobilizações e as greves que em várias ocasiões tivemos que apelar.

São inúmeras as ações comandadas por grandes homens que se dedicaram ao Seagro, abdicando de lazer, família, entre outros. Jamais seremos justos com todos porque as páginas deste exemplar são poucas para relatar nossas lutas, vitórias e ações nestes 25 anos.

Assim, procuramos relatar de forma sucinta a trajetória percorrida pelos engenheiros agrônomos catarinenses que ousaram ter uma representação sindical específica da categoria. Também não vamos nos deter em determinadas gestões ou líderes por acreditar que não há lideranças sem a ação e a participação da categoria. Enfim, a trajetória de sucesso do Seagro é creditada a todos os engenheiros agrônomos.

Neste momento comemorativo de crescimento e modernização constante do Seagro, queremos agradecer e parabenizar os associados pelo apoio e parceria de sempre nesta caminhada que escreveu uma história de lutas e conquistas que orgulha Santa Catarina.





HISTÓRIA

Histórica Assembléia Geral que aprovou a transformação da Apeasc em Seagro/SC. Dos 500 participantes, 432 assinaram a ficha de filiação

Entre os anos de 1979 e 1981, a Aeasc - Associação dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina promoveu uma ampla discussão sobre a política agrícola catarinense. Foram cerca de 40 reuniões por setores que resultou na elaboração de um documento com proposições para o desenvolvimento social e econômico do meio rural e pesqueiro, que foi entregue aos dirigentes do governo do estado.

Segundo o presidente da Aeasc na época, engenheiro agrônomo Antonio Augusto da Silva Aquini, esse envolvimento criou um clima propício, onde a categoria questionava a falta de discussão e representação nas questões trabalhistas, salariais e previdenciárias.

Foi quando se iniciou o processo embrionário de um sindicato específico dos engenheiros agrônomos. Na ocasião, havia certa insatisfação com a entidade representante sindical da categoria, o Senge - Sindicato dos Engenheiros de Santa Catarina.

Visando atender essa situação e aproveitar o momento encorajador, em 1981, o presidente do núcleo da Aeasc de Florianópolis, engenheiro agrônomo Sebastião César Krauss Niederauer deu início a uma série de debates sobre sindicalismo, para conhecer as experiências de outros sindicatos

e buscar transpor os obstáculos burocráticos de fundação.

Com isso, a idéia germinada nos núcleos regionais da Aeasc brotou forte em todo o estado e seguiu rompendo as dificuldades e sufocando as ações de resistência da FNE - Federação Nacional dos Engenheiros, do Senge-SC, da CNPL - Confederação Nacional das Profissões Liberais, da própria Faeab - Federação das Associações dos Engenheiros Agrônomos e até de muitos profissionais da área.

Segundo Aquini, o objetivo principal do grupo era provar para Ministério do Trabalho que os engenheiros agrônomos catarinenses tinham condições de vida própria e capacidade de representação.

Um grande passo foi à realização da assembléia em Joaçaba, no dia 17 de julho de 1982, quando foi constituída a Apeasc - Associação Profissional dos Engenheiros Agrônomos, pré-requisito exigido pela Legislação para criar o Sindicato.

Em 29 de abril de 1983, na histórica Assembléia Geral em Lages, foi aprovada a transformação da Apeasc em Sindicato que se constituiu em marco de afirmação da categoria. Mobilizando mais de 500 profissionais, sendo que 432 assinaram ficha de filiação. No entanto, a carta sindical foi expedida somente dois anos depois, em 13 de março de 1985.

*Nasce o
SEAGRO-SC
- Sindicato de
Engenheiros
Agrônomos de
Santa Catarina*

*Em Lages, a histórica
assembléia aprovou a
transformação da
Apeasc em Seagro,
em 29 de abril
de 1983.*

*Nesse momento
embrionário, o
Seagro dava seus
primeiros passos
na construção de
sua história nesses
25 anos de lutas
e conquistas*

Conquista da Carta Sindical foi a primeira grande luta da categoria

Na década de 1980, o país passava por um amplo processo de reorganização da sociedade e reestruturação do movimento sindical. Após anos de ditadura militar, diversos setores sociais passaram a expressar publicamente sua indignação e a exigir cidadania em todas as dimensões.

Greves e mobilizações pipocavam em todos os estados exigindo melhores salários, direitos de organização, expressão e democratização. Somente em 1979, mais de 400 greves de funcionários públicos, metalúrgicos e até de policiais foram reprimidas pelo regime, com violência e prisões.

Era nesse clima que um grupo de engenheiros agrônomos lutava contra o tempo, contra o cansaço e a angústia do reconhecimento do Seagro em busca da Carta Sindical. O Ministério do Trabalho não tinha interesse em conceder a carta. Para piorar, havia a ação impetrada pela FNE contra a concessão da carta sindical, além da resistência de outras entidades contrárias a fundação de um sindicato específico.

A comissão do Ministério do Trabalho, encarregada do assunto, somente se rendeu e aprovou a emissão da Carta Sindical após

a diretoria do Sindicato levar uma mala repleta de documentos que comprovavam a filiação de centenas de engenheiros agrônomos. A partir daí, começava outra luta contra a burocracia que estava segurando a emissão.

“A categoria já estava cansada. As cobranças eram muitas. Era necessário agir. Precisávamos da intervenção política para agilizar o processo. Para isso, procuramos três representantes políticos de Santa Catarina, o deputado estadual engenheiro agrônomo Mário Roberto Cavalazzi, o deputado federal Ivo Vanderlinde e o senador Jorge Konder Bornhausen. Os três contribuíram efetivamente para o fim da agonia”, lembra Aquini.

Com isso, dois dias antes de terminar o mandato do presidente João Figueiredo, a carta sindical foi enfim entregue, em 13 de março de 1985. Foi uma grande festa para a categoria em todo o estado.

Por isso, esta pode ser considerada uma das mais significantes lutas dos engenheiros agrônomos catarinenses. O presidente Ubiratan Latino de Campos considerava a própria fundação a principal conquista.

Grandes homens

A história do Seagro teve a contribuição de grandes homens, como o saudoso Ubiratan Latino de Campos que desempenhou um papel decisivo, liderando com extrema dedicação os eventos relacionados com a Agronomia. As diretorias posteriores se espelharam no espírito classista do pioneiro fundador do Seagro. Segundo Aquini, o Bira destilava carinho por todos os colegas. “Mesmo enfrentando uma doença coronária, encontrava energia e força para a luta pelo reconhecimento do Seagro, contagiando a todos com esse espírito. Ele faz muita falta. Sua lembrança e sua memória devem ser corajosamente referenciadas, pois foi nosso maior líder. E conquistou essa liderança pelo empenho e pela dedicação com amor pela Agronomia e pelos engenheiros agrônomos”, destaca Aquini.



Eng. Agrº Ubiratan Latino de Campos
Ex-presidente do Seagro
Gestões: 83 a 85 e 85 a 88



Eng. Agrº Antônio Augusto da Silva Aquini
Ex-Presidente do Seagro
Gestão 1988-1991

“A categoria já estava cansada. As cobranças eram muitas e era necessário agir. Precisávamos de intervenção política para agilizar o processo”

Diretoria da Apeasc

Associação Pré-Sindical

Presidente: Ubiratan Latino de Campos (in memoniam)

Vice-presidente: Reni Alencar Werner (in memoniam)

1º secretário: Antônio Augusto da Silva Aquini

2º secretário: Sebastião C. K. Niederauer

1º tesoureiro: Carlos Schwabe

2º tesoureiro: Roque Paulo Kreutz

Conselho Fiscal

Efetivos: Rolf H. A. Schweiss, Jack Eliseu Crispim e Raul Zucatto

Suplentes: Wilson Fagundes, Valmor Dall'Agnol e Antônio Vila Nova

Lutas e Conquistas



Inauguração da sede provisória do Seagro em 1989, na Faesc, e da galeria dos ex-presidentes com o quadro de Ubiratan Latino de Campos, que foi homenageado na ocasião.

- Encaminhado o primeiro dissídio coletivo da categoria e estabelecendo o mês de maio como data base, em 1986.
- Liberação integral do presidente e parcial em dias e horas para os demais membros da diretoria;
- Primeira sede provisória do Seagro, em sala concedida pela Faesc - Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC, no bairro Agrônoma.



Compromisso fechado na defesa dos interesses dos Engenheiros Agrônomos

Após a fase de construção e consolidação. Inicia-se a fase combativa ao desencadear uma grande campanha salarial com a preocupação de garantir e ampliar os direitos trabalhistas e o número de sócios.

Em 1991, o Seagro teve a eleição mais acirrada da história, onde o engenheiro agrônomo Valmor Dall'Agnol, de Videira, venceu com apenas 13 votos de diferença. Após seis meses, Valmor solicitou licença da presidência e um ano e meio depois, renunciou. O secretário geral, engenheiro agrônomo Raul Zucatto, assumiu a liderança do Seagro, concluiu o mandato de Valmor e foi reeleito presidente. Ali iniciava uma liderança que permaneceria a frente do Seagro por mais três gestões.

Com a continuidade ao processo de desconto na folha de pagamento, iniciado na gestão do Aquini, o Seagro começou a fortalecer. "Travamos a maior guerra com o Governo para preservar os empregos e as empresas. Mobilizamos o estado todo, juntamos mais de 700 pessoas em históricas assembléias, criamos a Inter-sindical da Agricultura e paralisamos as atividades por 60 dias em busca de melhorias salariais, manutenção de empregos e empresas e a valorização profissional", lembra Zucatto.

Nos anos seguintes, o Seagro seguiu forte. Realizou muitas lutas e obteve importantes conquistas para a categoria, negociando salários, garantias e melhores condições de trabalho.

Em dezembro de 2003, o engenheiro agrônomo José Salomão Koerich assumiu a presidência do Seagro e deu início a um período de modernização e valorização profissional.

Além de batalhar na área salarial, ampliou suas atuações para viabilizar cursos de capacitação e atualização profissional. Nos últi-

mos anos foram realizados centenas de congressos, seminários e cursos em todo o estado através de parcerias com o programa de Educação Continuada do Crea, Cooperativas, Associações e Núcleos regionais, Confea, universidades, entre outras.

Neste período foi realizado o 5º Congresso Estadual de Engenheiros Agrônomos em parceria com a Aeasc e Uneagro, além do firme propósito de eleger o engenheiro agrônomo Raul Zucatto para presidente do Crea-SC.

E, mais uma vez, a unidade da categoria foi colocada em prova e não decepcionou. Mobilizações e encontros regionais em todo o estado culminaram com uma campanha memorável que elegeu pela primeira vez em Santa Catarina um engenheiro agrônomo como presidente do Crea pelo voto direto. Mais uma vitória conquistada.

Ciente da importância da renovação sindical, Salomão não concorreu a reeleição do Seagro. A chapa liderada pelo engenheiro agrônomo de São Joaquim, Jorge Dotti Cesa, é eleita com 95,4% dos votos para a gestão 2006-2009.

Segundo o secretário do Seagro, engenheiro agrônomo Eduardo Piazero, a gestão do Salomão despessoalizou o Seagro. "Durante 12 anos, Zucatto realizou um grande e inestimável trabalho que efetivamente consolidou o Seagro como um Sindicato forte, atuante e democrático. "No entanto, e justamente por conta desse grande trabalho, o Seagro e a figura do ex-presidente Zucatto quase se confundiam. O processo de sucessão, com a eleição do Salomão, 'despessoalizou' o Sindicato, mostrando que hoje a entidade atingiu maturidade, tem vida própria, e está muito acima dos nomes que compõem a diretoria e o conselho deliberativo", ressalta Piazero.



Posse Antonio Augusto da Silva Aquini, em 05/09/88 - Gestão 1988 a 1991



Solenidade de posse de Valmor Dall'Agnol, em 05/09/1991 - 1991 a 1994



Dirigentes na posse da gestão do Raul Zucatto, em 10/12/1994 - 1994 a 1997



Posse da gestão do Raul Zucatto, em 10/12/1997- 1997-2000



Reunião do Conselho Deliberativo na gestão do Raul Zucatto - 2000 a 2003



Posse de José Salomão Koerich, em 10/12/2003 - Gestão 2003 a 2006



Decisões democráticas garantem credibilidade e respeito

Se hoje o Seagro é forte e respeitado pela categoria, lideranças de outras entidades de classe e comunidade rural, é porque sempre defendeu e manteve um dos princípios básicos para adquirir credibilidade: a decisão democrática através do voto. Ou seja, tudo que for decidido nas reuniões do Conselho Deliberativo ou em Assembléias Geral é respeitado e acatado.

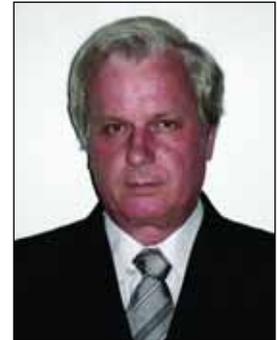
As eleições diretas para escolher os dirigentes do Seagro, representantes junto ao Crea e demais entidades são consideradas patrimônio do Sindicato e preservadas a qualquer preço porque fortalece a entidade e dá credibilidade e respaldo aos eleitos, destaca o ex-presidente engenheiro agrônomo José Salomão Koerich.

Essa segurança de que a vontade da maioria será prevalecida mantém a unidade da categoria, fundamental nas lutas e conquistas.

Dirigente presente em todas as gestões desde a fundação, o engenheiro agrônomo Luiz Dal Farra acredita que na vida pouco ou nada se consegue estendendo o chapéu. "Os grandes avanços não são conquistados de joelhos, mas na luta firme e sem tréguas. As grandes conquistas do Seagro nestes últimos 25 anos devem-se a união da categoria,

muito diálogo interno e externo e as grandes mobilizações que em várias ocasiões tivemos que apelar para o último recurso, que foram as greves", destaca.

Pela postura forte e determinada dos engenheiros agrônomos, muitos foram os avanços nas mais diversas áreas. A categoria conquistou avanços na melhoria das condições de trabalho, no campo social, na preparação técnica e na parte monetária. "Pela firmeza nas posições e com visões claras da nossa importância, importância da agricultura e do agricultor hoje somos respeitados pela sociedade. Foi com muita luta que o Estado e suas estruturas se convenceram da relevância dos engenheiros agrônomos que levaram Santa Catarina a ser campeão brasileiro em produtividade em diversas culturas e criações", ressalta Dal Farra.



Eng. Agrº José Salomão Koerich
Ex-Presidente do Seagro
Gestão 2004 - 2006

“As eleições diretas para escolher os dirigentes do Seagro, representantes junto ao Crea e demais entidades são consideradas patrimônio do Sindicato e devem ser preservadas a qualquer preço”

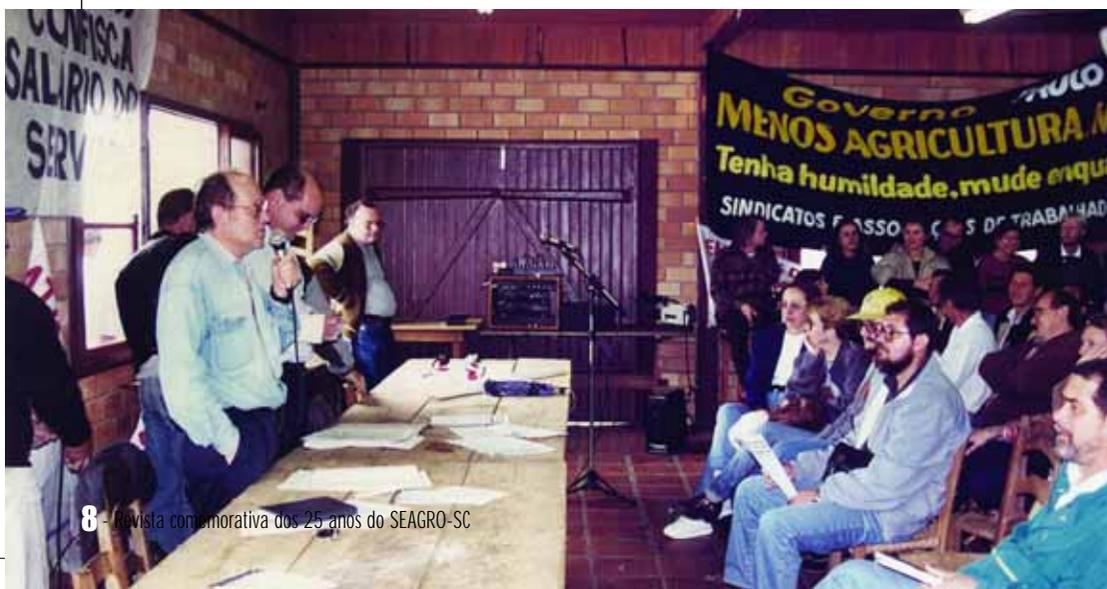




O Seagro como instrumento das conquistas nas campanhas salariais

Nesses 25 anos, o Seagro obteve vitórias para os Engenheiros Agrônomos. Foram travadas inúmeras guerras contra os governos devido ao atraso de salários e a falta de negociação. Realizados movimentos fortíssimos com direito a paralisações, passeatas e greves.

Porém, o que sempre prevaleceu foi a união dos trabalhadores, que fortaleceu a luta, garantiu inúmeras conquistas e trouxe muita credibilidade ao Sindicato





esses 25 anos, o Seagro obteve inúmeras conquistas para os engenheiros agrônomos. Sempre se mantendo intransigente na busca por melhores condições de trabalho e de salários dignos, defendendo as atribuições profissionais e os interesses da categoria e da agricultura catarinense.

O período precedente a fundação do Seagro foi marcado por intensa mobilização. Sob a liderança do engenheiro agrônomo Ubiratan Latino de Campos, foi realizada a primeira Assembleia Geral e encaminhado o primeiro dissídio coletivo que também estabelecia o mês de maio como Data-Base da categoria, em 1986.

A diretoria que conduziu o Seagro após sua fundação teve papel decisivo na definição da primeira negociação com empresas públicas, liderando com extrema dedicação e empenho pessoal todos os eventos relacionados com as reivindicações da classe. O êxito das negociações reforçou a confiança da categoria e fortaleceu o Sindicato.

Já no primeiro ano, foram assinados acordos coletivos de trabalho com as empresas privadas e também com as públicas.

Uma das grandes lutas foi pela implantação do Plano de Cargos e Salários, que trouxe avanços significativos à categoria, estabelecendo parâmetros de enquadramento, de progressões e avanços, com base, principalmente, no tempo de serviço, mérito e realização de cursos de pós-graduação.

Elaborado e aprovado por uma comissão paritária entre sindicatos, associações de funcionários e Governo, o PCS foi entregue ao secretário da agricultura em ato público realizado em 10 de dezembro de 1987.

No entanto, sua implantação e cumprimento pelas empresas públicas do setor agrícola se tornaram uma luta constante nas campanhas salariais. Prova dessa incansável luta é que sua implantação na Cidasc se efetivou somente a partir de junho de 2004, enquanto na Epagri já havia ocorrido em 1998. Por conta disso, o Seagro ingressou com dezenas de ações judiciais

para garantir o cumprimento desse direito dos profissionais por parte das empresas.

Segundo o ex-presidente do Seagro, engenheiro agrônomo Raul Zucatto, havia em torno de 10 sindicatos que lutavam isolados pelas mesmas reivindicações. Neste contexto, foi criada a Intersa - Intersindical dos Sindicatos das Empresas da Agricultura de Santa Catarina para fortalecer as lutas. O resultado foi a mobilização de centenas de trabalhadores em todo o estado, com greves de até 60 dias.

"Foram travadas inúmeras guerras contra os governos devido ao atraso de salários e a falta de negociação. Tivemos movimentos fortíssimos com direito a paralisações, passeatas e greves. Em alguns governos tivemos mais dificuldades, em outros menos. O que sempre prevaleceu foi a união dos trabalhadores, que fortaleceu a luta e garantiu inúmeras conquistas", recorda Zucatto.

Entre elas, a inclusão de várias cláusulas sociais no regimento interno das empresas vinculadas a Secretaria da Agricultura, sempre registrados na DRT, a preservação do Plano de Complementação de Seguridade da Epagri, a preservação do emprego e a manutenção das empresas públicas.

Durante 10 anos, as campanhas salariais foram realizadas em conjunto com os sindicatos membros da Intersa, resultando em movimentos fortes e coesos junto a todos os setores das empresas públicas. "Esses movimentos trouxeram muita credibilidade ao Seagro. Independente de quem estava no Governo ou das preferências partidárias das lideranças. A briga tinha que ser pelo movimento, pela autonomia e pelo fortalecimento da luta. Sempre procurando primar pelo grupo", destaca Zucatto.

Foram muitas as negociações sindicais que resultaram em reposições salariais significativas para a categoria. Para Zucatto, isto só confirma que o movimento sindical ainda é o melhor caminho para a organização dos trabalhadores. A preservação do meio ambiente e a qualidade de vida têm sido fatores orientadores na busca de políticas públicas agrícolas para o desenvolvimento sustentável.



Eng. Agrº Raul Zucatto
Ex-Presidente do Seagro
Gestões 1994-1997,
1997-2000 e 2000-2003

“No Seagro a briga era pelo movimento, pela autonomia e pelo fortalecimento. Sempre procurando primar pelo grupo, independente das preferências partidárias”





Eng. Agrº
Osmarino Ghizoni
Diretor Financeiro Adjunto

Mobilização das bases

Em sintonia política com sua base, nesses 25 anos o Seagro tem se engajado em importantes lutas do setor agropecuário catarinense buscando a consolidação do mercado de trabalho, melhoria salarial e de condições de trabalho para a categoria.

Devido algumas divergências quanto aos encaminhamentos de questões da categoria nas campanhas salariais, o Seagro deixou de integrar a Intersindical da Agricultura e decidiu formar composição com o Simvet - Sindicato dos Médicos Veterinários de Santa Catarina. A decisão foi tomada em assembleia geral extraordinária realizada nas 22 regionais, entre 15 de setembro a 14 de outubro de 2004.

Em 2007, devido à intransigência do Governo em sequer iniciar as negociações, foi criado o Comando Estadual para representar e aglutinar os trabalhadores das empresas vinculadas a Secretaria da Agricultura, envolvendo o Seagro e Simvet, além dos sindicatos representados pela Intersa.

No entanto, o Seagro e o Simvet continuam com total autonomia e independência nas votações e deliberações sobre os interesses de cada categoria.

Segundo o diretor financeiro adjunto, engenheiro agrônomo Osmarino Ghizoni, a



seriedade e a independência nos encaminhamentos das reivindicações aliada a democracia na tomada das decisões é que têm consolidado nosso Sindicato com o merecido reconhecimento da categoria e da sociedade.

Distribuídas nos pólos de maior expressão do estado, as 22 Diretorias Regionais são fundamentais para as lutas e conquistas nesses 25 anos

“A seriedade nos encaminhamentos das reivindicações, aliada a democracia na tomada das decisões é que têm consolidado nosso Sindicato com o merecido reconhecimento da categoria e da sociedade”



Lutas e Conquistas



- Plano de Cargos e Salários
- Liberação de cinco dias durante o ano sem desconto para participar de cursos, congressos, entre outros
- Vale Alimentação / • Licença Prêmio
- Auxílio Creche / • Auxílio Saúde



Força no interior



Eles já foram chamados de delegados, mas foi unindo os engenheiros agrônomos de suas regiões e fortalecendo o Seagro que conquistaram respeito e se tornaram a base das ações do Sindicato.

São os diretores regionais que representam o Seagro, orientam e fornecem os encaminhamentos deliberados nas reuniões da diretoria executiva e do conselho deliberativo, além de motivar a participação dos associados nos eventos locais, estaduais e nacionais, defendem os interesses dos associados nas respectivas regiões.

No início, os diretores regionais eram

indicados pela diretoria executiva do Seagro e não tinham garantia de emprego. Para mudar esse quadro foi necessário travar mais uma batalha para poder vincular os diretores nas chapas candidatas. Para isso foi preciso alterar o Estatuto Social do Seagro.

Hoje, distribuídas nos pólos de maior expressão do estado, as 22 diretorias regionais são consideradas o alicerce, a parte orgânica fundamental para a existência e o desenvolvimento das ações do Seagro. Cada uma possui três profissionais: diretor regional, diretor regional adjunto e diretor secretário regional.



Eng. Agrº
Hugo José Hermes
Diretor Secretário Adjunto

“É o receio que inibe muitos engenheiros agrônomos de participarem mais efetivamente das mobilizações que, muitas vezes, são necessárias para alcançar nossos objetivos ou mesmo assegurar nossas conquistas”



Eng. Agr. Zemiro Massotti
Diretor Regional de Concórdia

“As diretorias regionais são fundamentais para manter o Seagro presente em todo o estado. Participei na gestão do Aquini, em todas do Zucatto, na gestão do Salomão e agora do Dotti”



Para que possam desempenhar com excelência a representação do Seagro em suas regiões, são realizados seminários de formação sindical para qualificar os diretores regionais visando a defesa dos interesses da categoria junto ao governo e dirigentes das empresas públicas e privadas.

Segundo o diretor regional de Concórdia, engenheiro agrônomo Zemiro Massotti, muitos profissionais da Embrapa e Sadia já fizeram parte do Seagro. Hoje, possuem sindicato específico de cada empresa. No entanto, sempre estão em contato para discutir a pauta do dissídio, entre outros assuntos. “Somos referência, pois até fomos convidados para falar sobre greves e mobilizações

realizadas pelo Seagro e Intersa, pois não estavam conseguindo mobilizar seus associados”, lembra Massotti.

Já o diretor secretário adjunto, engenheiro agrônomo Hugo José Hermes, considera muito importante a integração entre os colegas, pois isso facilita o trabalho desenvolvido durante a gestão. “A responsabilidade é enorme. Pois o diretor regional é quem está mais próximo dos colegas e que tem a responsabilidade de motivar os associados para os eventos, incentivar os que não são sócios a se associarem e a mobilização para as assembléias e manifestações salariais”, ressalta Hugo.



Eng. Agr.
Vladimir Gazoni
Diretor Vice-Presidente

“ A parceria entre as entidades são intensas, tanto no sentido de viabilizar eventos, como na conjugação de esforços em ações visando os interesses dos engenheiros agrônomos ”

União com as entidades de classe

Através da Aeasc o Seagro nasceu. Deu seus primeiros passos, cresceu forte para, posteriormente, juntos participarem ativamente na fundação da Uneagro e viabilizarem o seu funcionamento nos primeiros cinco anos, através de apoio institucional e operacional.

Hoje, Sindicato, Associação e Cooperativa formam o tripé de suporte às entidades representativas dos engenheiros agrônomos do Estado. A parceria e a integração entre as entidades são intensas, tanto no sentido de viabilizar eventos, cursos e seminários, como na conjugação de esforços em ações visando os interesses da categoria, destaca o diretor vice-presidente, engenheiro agrônomo Vladimir

Gazoni

Dentre essas ações, destacam-se: viabilização de oportunidades no mercado de trabalho e salários mais adequados; valorização e capacitação profissional; mobilização e integração; representação da categoria em eventos estaduais, nacionais e até internacionais; incentivar a representação política da categoria; manter ações integradas e permanentes com as entidades representativas dos agricultores para definir estratégias e ações na defesa e fortalecimento do setor rural, entre outros.

Aeasc e Seagro: uma história de parceria

A origem do Seagro está diretamente ligada a atuação da Aeasc. A Associação dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina passou por um intenso período de reestruturação no início deste século.

O Seagro contribuiu e participou do processo, servindo inclusive de base para a Associação sanar dívidas e conquistar a nova sede, entre agosto de 2002 e julho de 2005.

Hoje, a Aeasc possui sede própria, site na

internet e condições físicas, financeiras e operacionais adequadas para representar e defender os interesses dos associados.

Foi através da Aeasc e do Seagro que foi impetrada uma ação contra o Decreto 4.560, fundamental para os engenheiros agrônomos e que saiu vitoriosa, em benefício dos profissionais da Agronomia.



Parcerias e harmonia entre lideranças do Seagro, Crea-SC, Aeasc e Uneagro, viabilizaram as edições dos Congressos Estaduais de Engenheiros Agrônomos

A Uneagro faz o elo entre os profissionais e as empresas

A idéia de fundar uma cooperativa e abrir espaço de trabalho aos engenheiros agrônomos, para que exercitassem a função como profissionais liberais, foi gerada e criou forças nas reuniões do conselho deliberativo do Seagro.

Em 9 de dezembro de 1995, na Assembléia Geral realizada em Lages, nascia a Uneagro - Cooperativa de Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina. Uma cooperativa de trabalho que congrega engenheiros agrônomos e outros profissionais atuantes em desenvolvimento rural e ambiental para prestação de serviços em qualquer ponto do país ou do exterior.

Nos primeiros 10 anos de funcionamento, utilizou as dependências do Seagro como sede para se firmar, recebendo apoio e estrutura para ampliar o número de associados e o leque de serviços prestados.

Segundo o ex-presidente da Uneagro, engenheiro agrônomo Íris Silveira, foram muitas as conquistas nesse período. O quadro social inicial de 45 fundadores foi ampliado para mais de 800 profissionais, o que constitui força de trabalho a serviço do desenvolvimento rural e do meio ambiente catarinense.

Hoje, a Uneagro possui sede própria, com estrutura de pessoal e equipamentos para melhor atender os cooperados e clientes, em benefício da sociedade catarinense.

Fisenge foi escolhida por ter linha democrática e combativa



Eng. Agr. Eduardo Medeiros Piazero
Diretor secretário do Seagro e membro da atual diretoria da Fisenge

Uma entidade de 2º grau com linha democrática e combativa foram princípios básicos orientadores para escolher a Fisenge - Federação Intersindical de Sindicatos de Engenheiros, para representar a nível nacional os interesses da categoria. A decisão foi tomada em assembleia geral extraordinária, realizada em 03 de agosto de 2000, após várias reuniões do Conselho Deliberativo do Seagro.

Para aprofundar os debates, a diretoria convidou um representante de cada entidade (Fisenge, FNE, CUT) para apresentar e defender os princípios e linhas de atuação de cada uma.

Em agosto de 1999, o diretor da Fisenge, engenheiro civil Carlos Aguiar, realizou uma palestra onde destacou a linha de atuação democrática da Federação e a importância de manter a cadeia e organização dos trabalhadores em busca de melhores resultados em suas ações.

Filiada à CUT, a Fisenge congrega 11 sindicatos de engenheiros e tem apoiado os movimentos políticos e sociais, entre outros segmentos organizados. Com sede no Rio de Janeiro, a federação hoje tem como uma das principais lutas a preservação dos empregos e manutenção dos salários.

A Campanha do Salário Mínimo

Profissional (SMP) é uma das ações da Fisenge que tem unido sindicatos e federações num único objetivo: fazer cumprir o que determina a Lei 4.950-A, criada há mais de 40 anos, que garante um salário mínimo proporcional à jornada de trabalho para engenheiros, agrônomos e arquitetos.

O Seagro está participando da campanha pela valorização profissional e pelo SMP. "O Sindicato tem como bandeira de luta o cumprimento dos direitos dos engenheiros agrônomos em relação ao SMP, fazendo com que Santa Catarina seja um dos estados que registra maiores índices de adesão ao cumprimento do salário nas empresas", destaca o diretor secretário, engenheiro agrônomo Eduardo Piazero.

A Fisenge é uma entidade classista filiada à CUT, à Confederação Nacional das Profissões Liberais (CNPL) e à Union Network International (UNI), articulando-se internacionalmente com várias entidades congêneres.

Criada em 1993, com sede no Rio de Janeiro, é constituída por 11 Senges - Sindicatos de Engenheiros em todo Brasil, entre eles: Paraná, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Sergipe, Paraíba, Rondônia, Minas Gerais e Volta Redonda, no Rio de Janeiro. O SEAGRO-SC é o único sindicato específico de engenheiros agrônomos filiado a Fisenge.

“Ter uma linha democrática e combativa, foi um dos princípios básicos na escolha da Fisenge para representar os interesses da categoria a nível nacional”

Seagro mantém forte presença no Crea-SC

A participação dos engenheiros agrônomos no Crea-SC sempre foi considerado fundamental para mostrar a força e vitalidade do Seagro e da categoria. Atualmente, são seis os profissionais que representam os interesses do Sindicato na Câmara Especializada de Agronomia e no Plenário do Crea, três titulares e três suplentes escolhidos através de eleições diretas, o que prestigia as lideranças, democratiza a escolha e compromete os eleitos.

O trabalho sério e dedicado dos engenheiros agrônomos do Seagro é reconhecido

pelos colegas do Conselho e constantemente são eleitos coordenadores de Câmara e membros da diretoria executiva.

É esse reconhecimento de todas as categorias que elegeu o engenheiro agrônomo Raul Zucatto a presidente do Crea-SC, após uma disputa acirrada, em 05 de novembro de 2005. Na ocasião mais de 6.700 profissionais compareceram as urnas. Uma participação recorde nas eleições do Crea-SC.



Lutas e Conquistas

- O Seagro tem sido um dos permanentes e fervorosos defensores da reposição do quadro de pessoal das empresas públicas agrícolas estaduais. Em função da luta e persistência do Seagro e dos demais sindicatos, o estado realizou concurso público na Epagri e Cidasc.



Algumas pessoas enxergam

Engenheiro Agrônomo. Mais que um profissi

www.crea-sc.org.br

o mundo com outros olhos.

criação

onal, um profundo conhecedor da Terra.

O CREA-SC
parabeniza o Sindicato
dos Engenheiros
Agrônomos pelos
seus 25 anos de atuação,
agradecendo a importante
contribuição da Entidade
para nosso maior projeto:
construir um mundo melhor.



CREA-SC
Conselho Regional de Engenharia,
Arquitetura e Agronomia de Santa Catarina



Força profissional, bem-estar social.



Eng. Agrº
Léo Teobaldo Kroth
Diretor Financeiro

“A gestão financeira, contábil e fiscal do Seagro deve ser realizada com profissionalismo e seriedade, fazendo com que os recursos arrecadados sejam aplicados em benefício de todos os associados e para o constante aprimoramento das atividades sindicais”

Conquistas encontram suporte nas assessorias

As conquistas, sejam elas políticas, trabalhistas ou financeiras, estão apoiadas nas assessorias jurídica, econômica, contábil e de imprensa, que dão o devido suporte às ações do Seagro.

Para dispor de serviços com qualidade, a diretoria optou em contratá-los de empresas especializadas para dar suporte ao Seagro em suas atividades, representações, lutas e conquistas, bem como para a solução dos impasses e dificuldades que por ventura venham a surgir no decorrer das negociações e nas rotinas administrativo-financeiras.

A assessoria econômica do Dieese proporciona informações e argumentos para definir a pauta de reivindicações e os rumos da campanha salarial nas negociações com as empresas públicas e privadas, bem como na formação sindical.

A assessoria jurídica garante a legalidade

dos atos praticados pelo Seagro e proporciona a garantia de que todos os recursos jurídicos serão utilizados na defesa dos direitos dos trabalhadores.

A assessoria contábil oferece a transparência das rotinas financeiras, contábeis, trabalhistas e tributárias e na gestão com responsabilidade fiscal.

Por sua vez, a assessoria de comunicação através do Jornal do Seagro é o canal de informação que mantém os engenheiros agrônomos a par do andamento das atividades do Sindicato e sobre todas as ações encaminhadas, indicando os rumos, dificuldades e vitórias conquistadas, além de manter a unidade da categoria.

Esse conjunto de ações garante eficiência e racionalização, com contribuições significativas para as conquistas e benefícios auferidos pelo Seagro aos seus associados e a todos os Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina.

Jurídico forte e atuante

Os profissionais que prestam assessoria jurídica ao Seagro necessitam ter disponibilidade, persistência e agressividade para atender as expectativas dos associados e assumir os encargos que lhes são atribuídos. Os advogados que atenderam ao Seagro durante estes 25 anos se destacaram pelas vitórias judiciais obtidas, pela qualidade da assessoria prestada e pela constante presença nas atividades desenvolvidas, notadamente nas campanhas salariais e no acompanhamento das inúmeras ações judiciais impetradas em defesa dos associados.

A assessoria jurídica do Seagro conta atualmente com os serviços de escritório especializado, atuando e proporcionando atendimento personalizado. Os associados podem efetuar consultas gratuitamente, especialmente na área trabalhista, mas também na cível e tributária, entre outras.

Além de inúmeras ações individuais, a as-

essoria jurídica vem trabalhando em mais de 30 ações tendo o Seagro como substituto processual. Entre elas:

- Ação para evitar a incidência do IR sobre os valores de venda ou indenização de férias e licença prêmio não usufruída;
- Ação para garantir o pagamento do SMP estabelecido na Lei nº 5.194;
- Ação para garantir a implantação do PCS nas empresas bem como para cobrar as diferenças devidas em razão do atraso na sua implantação;
- Ações referentes à correção sobre o saldo do FGTS em função de planos econômicos.



Lutas e Conquistas



• O Seagro participou ativamente junto com as demais entidades na divulgação e conscientização do teor do Decreto Federal nº 4560/02 e na defesa do exercício e das atribuições profissionais. Elaborando, inclusive, um documento bem fundamentado, “O Decreto do Super Técnico” que foi reproduzido em dezenas de entidades em todo o País.

• Defesa e luta na justiça que resultou na suspensão da Resolução Normativa nº 09/2004, emitida pelo presidente

da Cidasc na qual concedia atribuições de competência dos engenheiros agrônomos e florestais aos técnicos agrícolas.

• Realizou debates entre os presidentes de Creas dos três estados do Sul para discutir as atribuições profissionais e competências dos engenheiros agrônomos, florestais e agrimensores e o Decreto 4560/02, em 05 de agosto de 2003. Após discussões e debates, o Seagro lançou o Manifesto da Agronomia Catarinense que foi entregue ao XXIII Congresso Brasileiro de Agronomia.

Jornal do Seagro é o grande elo de integração dos engenheiros agrônomos



O maior veículo de comunicação e integração dos engenheiros agrônomos tem sido também um importante instrumento de mobilização nas diversas campanhas salariais e demais embates travados nesses 25 anos.

O Jornal do Seagro sempre procurou informar os direcionamentos do Sindicato e das entidades de classe co-irmãs, além de promover a valorização profissional e estimular a participação nas eleições e a representatividade política, entre outros.

Alguns temas, como PCS, Salário Mínimo Profissional, enrolação do Governo nas negociações salariais fazem o Jornal do Seagro repetir as pautas constantemente.

Porém, devido a sua credibilidade e linha editorial informativa que norteia os caminhos e linha política adotados pelo Sindicato na defesa dos interesses dos profissionais, o Jornal do Seagro se tornou referência nas discussões salariais, bem como nas questões políticas.



Eng. Agrº
Carlos Luiz Gandin
Diretor de Comunicação e Imprensa

“ Nos momentos de mobilização, o maior veículo de comunicação e integração dos engenheiros agrônomos sempre foi o grande elo entre as entidades de classe ”

Assessoria do Dieese aumenta a probabilidade de sucesso

Qualificar seus dirigentes em formação sindical visando a defesa dos interesses da categoria junto ao Governo e dirigentes das empresas públicas e privadas faz parte das prioridades do Plano de Trabalho do Seagro. Para isso, é fundamental o assessoramento dos técnicos do Dieese para realizar seminários de Formação Sindical e Planejamento para Campanhas Salariais proporcionando oportunidade de aperfeiçoamento e reciclagem para os membros da diretoria executiva e para os diretores regionais.

Segundo o diretor de comunicação do Seagro, engenheiro agrônomo Carlos Luiz Gandin, os seminários são abrangentes, oportunos e motivadores. “Constituem-se em oportunidade para entender a conjuntura atual fundamental para a profissionalização da diretoria e para a valorização do Sindicato”, destaca Gandin.

Transparência é fundamental

O trabalho da assessoria contábil reforça a transparência da administração do Seagro. Ela compete organizar, lançar dados e elaborar os balanços financeiros das rotinas contábeis, trabalhistas e tributárias, entre outras atividades.

Isso contribui efetivamente com o trabalho do Conselho Fiscal do Seagro que se reúne semestralmente para analisar as contas e emitir um parecer, proporcionando transparência nos atos da diretoria executiva.

Esta perfeita sintonia é responsável pelo equilíbrio financeiro alcançado pelo Seagro.

Lutas e Conquistas



- Aquisição da sede própria inaugurada em 29 de abril de 1994, na área central de Florianópolis. Com 115 metros quadrados e uma garagem, a sede equipada com infra-estrutura completa, incluindo móveis, computadores, telefone, fax e internet.
- Em 07 de março de 2006, a sede foi reformada. O ambiente ficou mais leve, amplo e confortável, além de otimizar o espaço físico e deixar a sede mais moderna e funcional.





Eng. Agr. Germano Fuchs
Diretor de Formação Sindical e
Aperfeiçoamento Profissional

“ A busca permanente do aprimoramento das relações trabalhistas, sindicais e do aperfeiçoamento profissional é uma preocupação constante do Sindicato ”

Capacitação é meta permanente

Nesses 25 anos de existência, o Seagro sempre promoveu, apoiou e estimulou a realização de eventos visando o fortalecimento da categoria, a abertura de mercado de trabalho, o melhor entendimento das relações trabalhistas e o aperfeiçoamento profissional, trabalho este reconhecido pela sociedade catarinense.

Esteve representado em eventos de fundamental relevância como Congressos estadual, nacionais e mundial de Engenheiros Agrônomos, entre outros programados pelo Confea, Creas, entidades da engenharia e da agropecuária.

Além disso, a busca do aperfeiçoamento e do desenvolvimento tecnológico é incentivada, pois a qualidade das atividades prestadas pelos engenheiros agrônomos têm lhes conferido credibilidade e o respeito da sociedade.



Parcerias viabilizam eventos

A promoção de eventos para o aprimoramento profissional é uma das prioridades do Seagro. Todos os anos são programados dezenas de eventos através do PEC - Programa de Educação Continuada e de outras parcerias.

Segundo o diretor de Formação Sindical e Aperfeiçoamento Profissional, engenheiro agrônomo Germano Fuchs, os cursos e seminários são elaborados e programados atendendo as prioridades de cada região, apresentadas pelos diretores regionais. “Além de promover o aperfeiçoamento profissional, os cursos atraem novos sócios e fortalecem o Sindicato”, destaca Fuchs.



Lutas e Conquistas



- Elaboração e atualização da Tabela de Honorários Agrônomicos
- Seagro ganha liminar sobre o 13º Salário e INSS, em 17 de novembro 04
- A Política Financeira aprovada em Assembléia Geral nas 22 sessões regionais, em março/02, teve a adesão de 98,5% dos associados com pagamento da mensalidade descontada em folha. Essa expressiva adesão demonstra a confiança e credibilidade dos associados na entidade.



Seagro, Aeasc e Uneagro promovem eventos de alto nível

O objetivo das entidades de classe da Agronomia é promover ampla discussão que envolva as questões técnicas, políticas e de legislação, além de estimular a troca de experiências, buscar maior representatividade e elevar a auto estima dos profissionais

Retomar e realizar em 2005 o CEEA - Congresso Estadual de Engenheiros Agrônomos após sete anos foi um grande desafio para o Seagro, Aeasc e a Uneagro. Com o tema "Atuação do Engenheiro Agrônomo no Século XXI", o 5º CEEA superou as expectativas dos organizadores, valorizou a categoria e resgatou a auto-estima dos engenheiros agrônomos.

Realizados a cada dois anos, o CEEA reúne cerca de 400 profissionais em cada edição, além de inúmeras

lideranças políticas, administrativas, representantes dos agricultores, empresários rurais, diretores de escolas de Agronomia, entre outros importantes segmentos.

O objetivo das entidades é promover ampla discussão que envolva as questões técnicas, políticas e de legislação, estimular a troca de experiências, além de buscar maior representatividade dos engenheiros agrônomos, entre outras questões.

A diversidade dos temas e o altíssimo nível dos conferencistas e expo-

sitores, fazem do CEEA o maior evento da categoria agrônoma do estado.

Na plenária final do evento são aprovadas as propostas e moções do Congresso que serão divulgadas e enviadas as autoridades.

A 6ª edição, com o tema "Engenheiro Agrônomo: Protagonista do Desenvolvimento Sustentável", que acontece entre 14 a 15 de maio de 2008, será mais um grande evento que deverá comprovar a importância e liderança da categoria no estado.



Para aonde vamos?

Para o futuro, um novo modelo de desenvolvimento se impõe baseado na sustentabilidade. Neste contexto, Seagro busca caminhos de um novo sindicalismo e reafirma seu compromisso na luta pela consolidação do mercado de trabalho, qualificação profissional, melhores condições de trabalho, valorização e salário mínimo profissional, entre tantos outros. Afinal, a tecnologia caminha a passos largos na busca de novas oportunidades que viabilizarão atividades inovadoras na agronomia catarinense

Ao longo deste quarto de século, o Seagro sempre procurou estar presente e participar das discussões referentes ao desenvolvimento rural e dele foi protagonista, para que os engenheiros agrônomos tivessem condições mínimas de proporcionar à sociedade catarinense a oferta e a universalização da informação, do conhecimento, da ciência e da tecnologia, através de serviços compreendendo: pesquisa, assistência técnica, extensão rural, planejamento, a defesa sanitária vegetal, a fiscalização agropecuária, saneamento básico e o adequado manejo dos recursos hídricos, fontes alternativas de energia, infra-estrutura de armazenamento, escoamento e comercialização das safras, entre diversos outros. Destacando assim o valor, a importância, necessidade e o conteúdo dos serviços da agronomia para a sociedade atual.

Agora, para o futuro, um novo modelo de desenvolvimento se impõe baseado na sustentabilidade, onde um novo entendimento sobre a dimensão correta e importância do espaço rural e sua relação com o urbano torna-se necessário.

Neste contexto, o Seagro reafirma seu compromisso na luta pela consolidação do mercado de trabalho, qualificação profissional, melhores condições de trabalho, valorização e salário mínimo profissional, entre outros compatíveis com a realidade. Afinal, a tecnologia caminha a passos largos na busca de novas oportunidades que viabilizarão atividades inovadoras na agronomia, tais como novos produtos

alimentares, fibras, bioenergia, turismo rural, vinicultura, silvicultura, floricultura, paisagismo e muitas outras ainda desconhecidas, valorizando o rural como espaço para se viver bem.

Diante destas novas demandas, cresce o papel dos engenheiros agrônomos que serão cada vez mais solicitados para a promoção do desenvolvimento sustentável em benefício das comunidades.

Atualmente, a importância econômica e social do agronegócio é inquestionável. Conseqüentemente, a integração do setor com a agroenergia se constitui num novo vetor de progresso, fortalecendo a capacidade competitiva dos profissionais e abrindo oportunidades e espaços estratégicos para a consolidação da posição de vanguarda e liderança da profissão do engenheiro agrônomo no mercado de trabalho, como protagonista do desenvolvimento sustentável.

Por fim, precisamos rumar também para uma nova realidade sindical e um novo compromisso de mobilização em torno do fortalecimento e valorização da categoria.

Este é um momento comemorativo dos 25 anos de crescimento e modernização constante do Seagro. Cumprimos a todos os associados pelo apoio e parceria de sempre e reafirmamos nosso compromisso com o presente e com as gerações futuras, fortalecendo nossas ações para o sucesso da agricultura, do agronegócio e da sociedade catarinense.



Posse do presidente Jorge Dotti Cesa e dos demais dirigentes, na Gestão 2006-2009

Parabéns a todos aqueles que participaram desta caminhada e escreveram uma história de lutas e conquistas

Qual o sentimento de estar na presidência do Seagro quando a entidade completa 25 anos?

Dotti: O sentimento é de muito orgulho e satisfação por ser engenheiro agrônomo e fazer parte desta história desde o início, como sócio fundador, depois diretor regional e agora presidente de um Sindicato que é referência em Santa Catarina e no Brasil. É uma felicidade e uma responsabilidade muito grande que enfrentamos com humildade, mas com grande determinação.

E o maior desafio neste momento histórico?

Dotti: O primeiro desafio é o de suceder dirigentes notáveis como tivemos ao longo destes 25 anos. O segundo é avançar ainda mais na modernização das nossas ações. Modernizar não só em termos de estrutura e administração, mas também no sentido de acompanhar a evolução da sociedade que exige um novo tipo de profissional, novas relações de trabalho e conseqüentemente um novo sindicalismo. Mas isto é uma construção, estamos dando continuidade à obra.

Em termos objetivos, em que pontos o Seagro avança nesta sua gestão que conduz a passagem dos 25 anos?

Dotti: São muitos pontos que já estão sendo e outros que precisam ser atacados. A oportunidade de capacitação profissional é um deles. Nunca o Seagro fez tantos cursos como nestes dois anos, voltados especialmente para os colegas da área privada, quase sempre em parceria com o Crea-SC. Com isso, estamos indiretamente gerando mercado de trabalho. Mas, queremos mercado de trabalho qualificado com remuneração justa. Por isso nossas campanhas de valorização profissional e ações na justiça pelo cumprimento do salário mínimo profissional que é garantido por lei federal. Nesta questão, estamos iniciando um trabalho político-administrativo

junto às prefeituras municipais. Nas empresas públicas estaduais vamos ter que intensificar a luta pela adequação e ajuste da tabela salarial a partir do piso da categoria. Se o governo e as empresas não enxergarem isso, será o fim da excelência técnico-científica do setor agrícola catarinense. A questão da insalubridade é um outro ponto no qual já estamos agindo de forma mais profissional nas perícias e ações judiciais.

Como enfrentar tantas questões complexas ao mesmo tempo?

Dotti: Já temos um ponto fundamental que são os dirigentes estaduais e regionais dedicados e atuantes. Outro é modernizar cada vez mais a estrutura e a gestão do Sindicato. Para isso precisamos também aumentar o quadro social ativo e buscar uma mobilização ainda maior de toda a categoria para enfrentar os grandes desafios, que estão relacionados ao ponto central que é a valorização profissional com atribuições e responsabilidades. Também será importante somarmos esforços e parcerias com as entidades do setor produtivo familiar e empresarial para que a agricultura seja uma prioridade em todos os níveis. Disso depende a segurança alimentar e o desenvolvimento econômico e social com preservação ambiental.

Alguma mensagem ou um pedido especial neste jubileu de prata do Seagro?

Dotti: Em primeiro lugar um agradecimento e parabéns a todos que participaram desta caminhada que escreveu uma história de lutas e conquistas que orgulha Santa Catarina. Um pedido aos cerca de 3.500 colegas que trabalham aqui no estado para que valorizem cada vez mais as nossas diversas entidades de classe regionais e estaduais. Se não marcarmos presença através delas, outros ocuparão cada vez mais nosso espaço, muitas vezes sem a competência que a sociedade precisa.



Eng. Agr. Jorge Dotti Cesa
Diretor Presidente do Seagro
Gestão 2006 -2009

“ Estar na presidência do Seagro quando nosso Sindicato completa 25 anos aumenta a responsabilidade e fortalece nossa disposição de dar continuidade as ações que permitam avanços na representação dos engenheiros agrônomos e na valorização profissional dos colegas de todos os setores”





Eng. Agrº Luiz Dal Farra
Ex-Vice-Presidente do Seagro
Gestões 2003-2006

“A nossa geração de engenheiros agrônomos sente-se orgulhosa da nossa história. Não cruzamos os braços. Soubemos fazer a hora e não esperamos acontecer. Parabéns, colegas Agrônomos. Nestes 25 anos cumprimos nosso papel de vanguardeiros e jamais de caudatários”

Batalhas contra o desmonte das empresas públicas

A atuação firme e determinada dos dirigentes do Seagro foi determinante para vencer batalhas contra o desmonte do setor público e manter as empresas públicas ligadas a agricultura. Várias foram as tentativas de municipalização, privatização entre outras iniciativas duvidosas por parte de alguns políticos ou intelectuais despreparados, para extinguir um trabalho que é modelo nacional e internacional.

O Seagro e demais sindicatos sempre se posicionaram contrários porque acreditam que assistência técnica aos produtores rurais é responsabilidade do Governo.

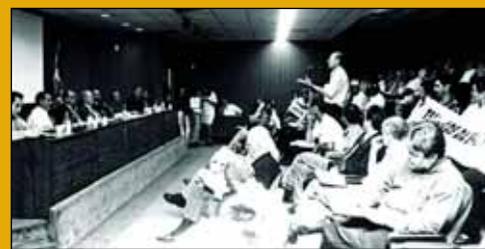
Porém, não é contra mudanças e sim defende a manutenção do pessoal, estrutura própria de extensão rural em todos os municípios e ampliação dos serviços de pesquisa agropecuária.

Participação Política

Os avanços políticos também foram extraordinários e o Seagro teve papel preponderante. “Vivemos uma época em que a participação política do agrônomo era até condenada. O nosso envolvimento era praticamente zero. Hoje, temos uma categoria participativa no processo político partidário. A cada quatro anos apresentamos aos candidatos ao governo sugestões para a agropecuária”, destaca o engenheiro agrônomo Luiz Dal Farra.

Incentivados pelo Seagro ao longo dos anos, muitos engenheiros agrônomos disputam eleições ou se envolvem em campanhas e nos partidos políticos. Segundo Dal Farra, “isto é salutar, pois é através da política que nossos destinos são traçados”.

“A nossa geração de engenheiros agrônomos sente-se orgulhosa da nossa história. Não cruzamos os braços. Soubemos fazer a hora e não esperamos acontecer. Parabéns, colegas Agrônomos. Nestes 25 anos cumprimos nosso papel de vanguardeiros e jamais de caudatários”, ressalta Dal Farra.



O Seagro travou verdadeira guerra, quando o Governo pretendia acabar com as empresas públicas e passar a assistência técnica para as prefeituras municipais.

Batalha vencida e ficou evidenciada a importância dos sindicatos com estrutura para uma postura com independência e agilidade na defesa dos interesses dos profissionais e das empresas públicas.



Presente nos principais debates político ou agropecuário de Santa Catarina, o Seagro constituiu uma importante referência.



A representatividade política é fundamental para defender e garantir as conquistas de qualquer área. Assim, o Seagro sempre promoveu encontros e debates com os engenheiros agrônomos que disputavam espaços na política em Santa Catarina, para conhecer as idéias, propostas e avaliar o compromisso dos candidatos com o setor agropecuário.

Corporativismo a parte, mas os engenheiros agrônomos são capacitados para planejar, pesquisar, propor políticas e leis, gerenciar atividades agropecuárias e ocupar cargos públicos porque adquiriram consciência política para defender a agropecuária, um dos setores mais discriminados do país.

Lutas e Conquistas

- Apoio ao Microbacias, além de proporcionar oportunidade de emprego a centenas de engenheiros agrônomos, é um projeto recuperação ambiental e de apoio ao pequeno produtor rural para aumentar a inclusão dos agricultores familiares empobrecidos social e economicamente, trabalhadores rurais e comunidades indígenas nos processos de desenvolvimento sustentável.





MUTUA

CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA-SC

O braço social do Sistema Confea-Creas

O que é a Mútua?

A MÚTUA foi instituída pela Lei 6.496/77 e tem como missão e objetivos institucionais apoiar os Profissionais do Sistema CREA, através de benefícios sociais e reembolsáveis, convênios e serviços.

AO TORNAR-SE SÓCIO CONTRIBUINTE VOCÊ AQUIRE OS BENEFÍCIOS SOCIAIS

PECÚLIO POR MORTE

- R\$ 10.000,00 Morte Natural
- R\$ 20.000,00 Morte Acidental

AUXILIO FUNERAL R\$ 2.500,00

AUXILIO PECUNIÁRIO Ajuda de custo ao associado carente de recursos, em evidente necessidade de sobrevivência, através de auxílio financeiro mensal de 1 a 3 salários mínimos, por um período de 4 meses, podendo ser prorrogado por até o limite máximo de 12 meses.

CATEGORIAS DE SÓCIOS

SÓCIO CONTRIBUINTE - Profissional do CREA.

- Acesso a todas as vantagens provenientes de convênios, produtos de parcerias.
- Taxa de inscrição R\$ 40,00;
- Anuidade R\$ 130,00 ou 5 x R\$ 28,00;
- Acesso aos BENEFÍCIOS SOCIAIS E REEMBOLSÁVEIS após um ano de carência.

SÓCIO RT CORPORATIVO - Profissional do CREA que registrou ao menos uma ART nos últimos 12 meses.

- Acesso a todas as vantagens provenientes de convênios, produtos de parcerias;
- Não paga taxa de inscrição ou anuidade.

SÓCIO INSTITUCIONAL Profissional do CREA filiado a uma Entidade de Classe.

- Acesso a todas as vantagens provenientes de convênios, produtos de parcerias;
- Não paga taxa de inscrição ou anuidade.

BENEFÍCIOS REEMBOLSÁVEIS

- Empréstimos com juros de 0,5 a 1% ao mês + média do INPC/IBGE dos últimos 12 meses, ambos sobre o saldo devedor.

- **Auxílio pecuniário por falta eventual de trabalho** - Concede auxílio mensal de 1 a 3 salários mínimos, por até 6 meses, podendo ser prorrogado por mais 6 meses.

- **Tratamento médico, hospitalar, dentário e aquisição de medicamentos** - O valor máximo a ser concedido é de 3 vezes a renda líquida familiar, até o limite de 50 salários mínimos.

- **Aquisição de equipamentos e livros** - O valor máximo a ser concedido é de 3 vezes a renda líquida familiar, até o limite de 50 salários mínimos.

Reembolso em até 24 prestações mensais

- **Plano de férias** - O valor máximo a ser concedido é de 1 vez a renda líquida familiar, até o limite de 50 salários mínimos.

- **Auxílio natalidade** - Conceder auxílio mensal de até 2 salários mínimos, de acordo com a renda familiar verificada, concedido em até 4 meses.

Reembolso em até 12 prestações mensais

- **Aquisição de materiais de construção** - O valor máximo a ser concedido é de 4 vezes a renda líquida familiar, até o limite de 50 salários mínimos

Reembolso em até 36 prestações mensais

- **Educação continuada e capacitação profissional** - Concessão mensal o valor será de até 80% do valor mensal do curso, limitado a 2 salários mínimos, concedidos em até 24 meses. Concessão Única no caso de quitação do curso o valor máximo a ser concedido será de 3 vezes a renda líquida familiar, limitado ao valor do curso, até o limite de 50 salários mínimos.

Reembolso

Concessão mensal em até 24 meses contados a partir do trigésimo dia do término da concessão do auxílio. Concessão Única em até 24 meses contados a partir da data de depósito do benefício.

Rua dos Ilhéus, 46 sala 103 - Edifício Adolfo Zigelli - Centro - Florianópolis/SC - CEP 88.010-560

caixasc@mutua.com.br

Central de Atendimento 0800 645 2317

www.mutua.com.br



Energia e Meio Ambiente | Agroenergia | Engenharia na Construção da Sustentabilidade
FLORIANÓPOLIS | SC | 3 a 6 de setembro de 2008
Hotel PraiaTur

Realização:

fisenge

Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros



Sindicato dos Engenheiros
Agrônomo de Santa Catarina

SINDICATO DE ENGENHEIROS - SENGE:

Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraíba,
Paraná, Pernambuco, Sergipe, Rio de Janeiro,
Rondônia e Volta Redonda(RJ).